

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A IDOSOS COM ESTOMAS DE ELIMINAÇÃO CADASTRADOS EM UM PROGRAMA DE ESTOMIAS DE UM HOSPITAL PÚBLICO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Lucy Kelly Brito Bomfim Eustaquio¹; Kézia Eunice Costa de Souza¹; Larissa dos Santos Brandão²;
Lazaro Betel Eustaquio da Silva³; Hilma Keylla de Amorim⁴.

Hospital Universitário Professor Alberto Antunes – HUPAA

¹Enfermeira do Hospital Universitário Professor Alberto Antunes – HUPAA, lkellybrito@hotmail.com

^{1,2}Discentes do curso de enfermagem da Universidade Federal de Alagoas – UFAL,

larissasantosbrandao@hotmail.com; keziaeunicecs@gmail.com

³Discente do curso de Enfermagem do Centro Universitário Tiradentes – UNIT, lazaro.betel@gmail.com

⁴Enfermeira do Hospital Universitário Professor Alberto Antunes – HUPAA, hilmaamorim@bol.com.br

INTRODUÇÃO:

O estoma trata-se de uma comunicação entre órgãos ou vísceras e o ambiente externo, cuja finalidade é alimentação, drenagem e eliminação. É um procedimento médico-cirúrgico que pode ser temporário ou definitivo, e é classificado de acordo com sua função e o local onde foi realizado.¹

Os principais estomas de eliminação de conteúdo intestinal e urinário, são: colostomia, ileostomia e urostomia. O estoma intestinal é o tipo mais comum e é indicado nos casos de obstruções intestinais, perfurações do cólon (por neoplasias, doença inflamatória intestinal, doença diverticular, colite isquêmica), traumas, fístulas e proteção de anastomoses de alto risco.²

Em um estudo realizado em Maceió em 2013, constatou que câncer colorretal (40.7%) foi o principal motivo da realização de uma ostomia, seguido de trauma (18.1%) e abdome agudo (12%), sendo mais prevalente em idosos do sexo feminino de 60 a 69 anos.³

Considerando a influência de uma estomia na qualidade de vida do paciente, é necessário explicar com detalhe o motivo do procedimento, se o estoma será temporário ou permanente, as possíveis complicações e os cuidados no manuseio e manutenção. Para possibilitar uma melhor adaptação do paciente estomizado a essa nova rotina, é necessário que ele seja acompanhado por uma equipe multidisciplinar (composta por médicos, enfermeiros, psicólogos e estomaterapeutas), que o oriente desde o período pré-operatório.²

O sistema único de saúde (SUS) estabelece diretrizes para a atenção à saúde de pessoas ostomizadas e define que o serviço está classificado em ‘Atenção às Pessoas Estomizadas I’, o qual deverá realizar ações de orientação para o autocuidado, prevenção de complicações nas estomias e fornecimento de equipamentos coletores e adjuvantes de proteção e segurança, e ‘Atenção às Pessoas Estomizadas II’, o qual realiza ações de orientação para o autocuidado, prevenção e

tratamento de complicações nas estomias, fornecimento de equipamentos coletores e adjuvantes de proteção e segurança e capacitação de profissionais).⁴

A confecção de um estoma de eliminação pode causar desajustes físicos, emocionais e sociais, e exige que o paciente aprenda novas habilidades para enfrentar esses desafios e manter sua autonomia.⁵

Em virtude dessas alterações a Enfermagem desempenha um importante papel na reabilitação através da minimização de complicações, orientando o paciente e seus familiares quanto ao uso correto da bolsa e os cuidados com a pele periestomal. O idoso estomizado deve ser entendido como um ser com potencialidades, que necessita de compreensão e que sozinho ou com auxílio é capaz de realizar seu autocuidado.

As ações que são desempenhadas pelo enfermeiro à pessoa idosa com estomia e frequentadora do serviço de saúde visa a excluir o medo de realizar o autocuidado, devendo alcançar também seus familiares, para que a continuidade da assistência em domicílio seja garantida.^{1,6}

A intenção de realizar este relato de experiência justifica-se pela necessidade de explorar a função do profissional de enfermagem ao cuidar de um idoso estomizado e aprimorar cada vez mais essa assistência. Diante disso, objetiva-se relatar a assistência de enfermagem prestada à idosos com estomas de eliminação atendidos no programa de estomias de um hospital público universitário do Estado de Alagoas.

METODOLOGIA:

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência sobre a vivência enfermeiros e estudantes de enfermagem do último ano do curso de enfermagem da Universidade Federal de Alagoas ao prestar cuidados em um programa de estomias do Hospital Universitário Professor Alberto Antunes (HUPAA), na oportunidade do estágio extracurricular supervisionado, no período de julho a outubro de 2017.

RESULTADOS:

O Programa de estomias do HUPAA é composto por uma equipe multiprofissional (enfermeiros, médicos, psicóloga, assistente social, nutricionista e farmacêutico), estando classificado em Atenção às Pessoas Estomizadas II. A assistência de Enfermagem desempenhada nesse programa se estende do pré operatório, pós operatório até a educação em saúde quanto ao autocuidado.

Os idosos estomizados com cadastro ativo neste programa correspondem no total de 39 pacientes, sendo a faixa etária predominante entre 60 a 69 anos, o sexo masculino é o mais frequente, o tempo de permanência em destaque dos estomas entre os idosos é o de caráter definitivo, não apresentando complicações em sua grande maioria, porém, as complicações observadas que mais incidem são: dermatite irritativa, prolapso, retração, granuloma, abscesso, hérnia paracolostômica.

As ações de enfermagem abrangem: admissão do paciente através da consulta de enfermagem e preenchimento da ficha de cadastro, onde são colhidos os dados pessoais e dados indispensáveis à realização do procedimento, além da entrega do cartão necessário para a dispensação mensal da bolsa na farmácia do hospital. A enfermagem também auxilia na escolha do dispositivo cirúrgico e sua adaptação, faz orientações com relação aos cuidados com o estoma, pele periestomal, manuseio e aplicabilidade da bolsa. Os pacientes também são orientados a retornar ao serviço se ocorrer algum tipo de intercorrência com o dispositivo.

CONCLUSÃO:

A assistência prestada pela Enfermagem ao idoso com estoma, torna-se bastante relevante para a qualidade de vida do idoso, bem como reflete na diminuição das possíveis complicações que o estoma possa vir a apresentar. O idoso com estoma apresenta por vezes mais dificuldades na implementação do cuidado, e pode apresentar-se, cheio de dúvidas e receoso quanto a nova situação. Dentro desse contexto o Enfermeiro deve levar em consideração suas fragilidades e angústias, auxiliando a conviver com a estomia abrangendo também a família no cuidado.

DESCRITORES: Estomia; Idoso; Cuidados de Enfermagem.

REFERÊNCIAS:

1. SALOME, Geraldo Magela; ALMEIDA, Sergio Aguinaldo de; SILVEIRA, Maiko Moura. Qualidade de vida e auto-estima de pacientes com estômago intestinal. J. Coloproctol. (Rio J.) , Rio de Janeiro, v. 34, n. 4, p. 231-239, dezembro de 2014. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2237-
2. ROCHA, J.J.R. Estomas intestinais (ileostomias e colostomias) e anastomoses intestinais. Medicina (Ribeirão Preto) 2011;44(1): 51-6.
3. Neto NAFL, Fernandes DOA, Didoné EL . Epidemiological characterization of ostomized patients attended in referral Center from the city of Maceió, Alagoas, Brazil. J. Coloproctol. (Rio J.) [Internet]. 2016 June [cited 2017 Oct 18] ; 36(2): 64-68. Available from:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2237-93632016000200064&lng=en.

4. BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 400 de atenção à saúde das pessoas com estoma. Brasília-DF, 2009.
5. Fernandes de Sousa, Clementina; Santos, Célia; Carvalho Graça, Luís Carlos; "Construção e validação de uma escala de adaptação a ostomia de eliminação". Referência - Revista de Enfermagem (2015): 21-30.
6. SALOME, Geraldo Magela et al. Perfil dos pacientes com ostomia residentes na cidade de Pouso Alegre. J. Coloproctol. (Rio J.) , Rio de Janeiro, v. 35, n. 2, p. 106-112, junho de 2015. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2237-93632015000200106&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 07 de setembro de 2017.